

A luz do ensino

PEDRO JUAN FURTADO NEVES

Uma lâmpada se acende em um quarto escuro. Iluminado. Claro. Acolhedor. Quente. São as sensações que nos vêm à mente quando pensamos em ambientes com luz, enquanto que o escuro nos traz sentimentos de medo. Insegurança. Desconhecido. Perigo. Frio.

Quando a luz se acende em uma mente, é um passo que damos em direção ao esclarecimento. Não à toa, a lâmpada acesa simboliza uma ideia, um novo conhecimento, um momento “Eureka”. E este simbolismo se repete inúmeras vezes ao longo das histórias mais contadas pelo ser humano. A Caverna de Platão, o século das Luzes, seres iluminados, a luz divina, o calor humano. Luz e calor representam a derrota da escuridão e do frio; e o ensino é incitar os outros a esta batalha. E o fogo é a encarnação física da luz.

Saber acender esta lâmpada na mente dos outros é uma tarefa árdua e que demanda estratégias diferentes para cada aluno. O professor, perito em identificar o que aquele interruptor necessita. Os melhores professores identificam prontamente os mecanismos dos quais aquela mente carece e compartilha sua luz. E então a iluminação se multiplica. Como uma vela acesa é capaz de acender inúmeras outras, um professor dedicado forma, ao longo de sua vida, mentes que irão impactar o mundo e acender outras velas, deixando um legado imensurável.

Esta é a minha visão do ensino. E, ao ingressar na trajetória da faculdade de Medicina, tive a oportunidade de conhecer diversas maneiras que os meus Professores-Doutores tinham de acender e disseminar suas luzes.

Como eram os professores que mais disseminavam seu brilho interno? Professores que ensinam através do

exemplo, que nos permitem vislumbrar o brilho que podemos alcançar através de nossos próprios esforços. Professores que iniciam uma faísca de inspiração em um amontoado de galhos secos, para que se torne uma fogueira imensa. Professores que servem de abrigo para chamas tímidas, protegendo-a de ventos que buscam extingui-la. Professores que fornecem combustível e entusiasmo para que o fogo se torne ainda mais caloroso e produza mais luz. De todos esses, tive o privilégio de aprender. Em diferentes momentos necessitei de estímulos diferentes, tudo para que o meu fogo pela Medicina se fortalecesse e se encorajasse diante das adversidades. Os maiores exemplos que tive tinham justamente este objetivo: incentivar e reforçar o brilho de quem os admira.

E que sensação maravilhosa é ser um aluno da Medicina e encontrar outra pessoa que queira incentivar sua luz. Que aflora sua curiosidade e permite que você ilumine uma parte da escuridão do mundo. E, sem que se perceba, forma-se um indivíduo comprometido com aprender mais e reproduzir este sentimento nos outros, para que o mundo todo dissemine a luz do ensino. E o ciclo se repete.

Então, professores e doutores, faço aqui meu apelo: busquem a luz dos seus alunos. Não precisam estar em posição de professor para ensinar, nem saber técnicas avançadas de ensino para fortalecer as faíscas que lutam contra a extinção. Esses alunos vão lembrar para sempre das influências que tiveram; e de como cresceram sob sua tutela. Nunca subestime a influência de um conselho sincero na hora certa, nem o impacto de uma lâmpada acesa em um quarto escuro. **■**

